

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA
FILHO” TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

MARCO ANTÔNIO DE SOUZA ANANIAS

**A FALTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS E ESTRUTURA FÍSICA EM
ESCOLAS PÚBLICAS E O IMPACTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**



MARCO ANTÔNIO DE SOUZA ANANIAS

**A FALTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS E ESTRUTURA FÍSICA EM
ESCOLAS PÚBLICAS E O IMPACTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à
Faculdade de Ciências da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru -
Curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

A533f

Ananias, Marco Antônio de Souza

A falta de materiais didáticos e estrutura física nas escolas públicas e o impacto nas aulas de Educação Física / Marco Antônio de Souza Ananias. -- Bauru, 2025
35 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências,
Bauru

Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

1. Educação Física. 2. Escolas Públicas. 3. Infraestrutura. 4.
Materiais didáticos. 5. Estrutura Física. I. Título.

RESUMO

O estudo proposto investigou como a falta de materiais didáticos e de infraestrutura em escolas públicas impacta o planejamento, a organização pedagógica e a vivência do currículo nas aulas de Educação Física. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu professores de diferentes tempos de atuação e buscou compreender a realidade docente, as estratégias pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados diante das limitações estruturais. A revisão de literatura evidenciou que a formação docente e a infraestrutura escolar são fatores determinantes para a qualidade do ensino, destacando a importância da formação continuada como processo permanente de aprimoramento profissional. A metodologia adotada incluiu entrevistas realizadas por meio de um questionário, com quatro professores, permitindo compreender as experiências dos docentes e as soluções criativas desenvolvidas para contornar a escassez de materiais, como o uso de recursos alternativos e metodologias em circuito. A análise de dados revelou que, apesar das condições físicas precárias, os professores demonstraram comprometimento, criatividade e postura reflexiva, garantindo a participação ativa dos alunos e a continuidade das práticas pedagógicas. Os resultados indicam que a precariedade estrutural não apenas dificulta o ensino, mas também afeta simbolicamente a valorização da Educação Física no contexto escolar, reforçando a necessidade de políticas públicas que assegurem recursos adequados e valorizem a disciplina. Conclui-se que superar os desafios enfrentados nas escolas públicas demanda investimentos em infraestrutura, materiais e formação docente, visando assegurar um ensino de Educação Física de qualidade e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; escolas públicas; infraestrutura; materiais didáticos; estrutura física; Formação docente.

ABSTRACT

The proposed study investigated how the lack of teaching materials and infrastructure in public schools impacts planning, pedagogical organization, and the enactment of the curriculum in Physical Education classes. This qualitative research involved teachers with different lengths of professional experience and sought to understand the teaching reality, the pedagogical strategies adopted, and the challenges faced in light of structural limitations. The literature review showed that teacher training and school infrastructure are determining factors for the quality of teaching, highlighting the importance of continuing education as a permanent process of professional improvement. The methodology adopted included interviews conducted through a questionnaire with four teachers, enabling an understanding of their experiences and of the creative solutions developed to overcome the scarcity of materials, such as the use of alternative resources and circuit-based methodologies. Data analysis revealed that, despite precarious physical conditions, the teachers demonstrated commitment, creativity, and a reflective attitude, ensuring students' active participation and the continuity of pedagogical practices. The results indicate that structural precariousness not only hinders teaching but also symbolically affects the valuation of Physical Education within the school context, reinforcing the need for public policies that ensure adequate resources and recognize the importance of the discipline. It is concluded that overcoming the challenges faced in public schools requires investments in infrastructure, materials, and teacher training, with the aim of ensuring high-quality Physical Education instruction and the holistic development of students.

Keywords: Physical Education; public schools; infrastructure; teaching materials; school facilities; teacher education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	JUSTIFICATIVA	08
3	OBJETIVO	08
	3.1 Objetivos específicos	08
4	REVISÃO DE LITERATURA	09
	4.1 A Educação Física no Contexto Escolar Brasileiro	09
	4.2 A Realidade das Escolas Públicas no Brasil	10
	4.3 Materiais Didáticos e Adaptações Docentes	12
	4.4 Estrutura física das Escolas Públicas	14
	4.5 Formação do Docente de Educação Física	16
5	METODOLOGIA	17
	5.1 Linha de pesquisa	17
	5.2 Coleta de dados	18
	5.3 Descrição e interpretação de dados	20
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
	6.1 Formação acadêmica e tempo de atuação	21
	6.2 Uso e disponibilidade de materiais didáticos	23
	6.3 Estrutura Física da Escola e Planejamento das Aulas	26
	6.4 Percepção do ambiente ideal	29
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
8	REFERÊNCIAS	33

1.INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar constitui um componente essencial na formação integral dos estudantes, articulando aspectos físicos, cognitivos, sociais e afetivos, além de promover a cultura corporal e a cidadania por meio de práticas corporais diversificadas. Apesar de sua importância pedagógica e de estar assegurada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a disciplina enfrenta desafios significativos em escolas públicas brasileiras, especialmente relacionados à infraestrutura, à disponibilidade de materiais e à formação docente.

A literatura destaca que a qualidade do ensino de Educação Física está fortemente vinculada às condições físicas da escola e aos recursos disponíveis (Darido, 2005; Sá; Werle, 2017). No estudo de Vitorino (2023) a autora relata a falta de espaço específico para o desenvolvimento das aulas no contexto escolar denunciando minha escola não tem quadra. Conclui ainda, que os professores estão sempre tendo que adaptar as atividades o que interfere na obtenção dos objetivos previstos nas propostas curriculares.

Quadras descobertas, espaços reduzidos, equipamentos danificados e ausência de locais adequados para armazenamento de materiais comprometem não apenas a execução das aulas, mas também a valorização da disciplina perante a comunidade escolar. Em contrapartida, a insuficiência de recursos tem estimulado professores a desenvolverem estratégias pedagógicas criativas e adaptativas, utilizando circuitos, recursos audiovisuais e revezamento de alunos, garantindo a participação ativa de todos (Pacheco Ramos et al., 2023).

Analisando aspectos da formação docente e a postura reflexiva do professor, percebe-se que são fatores centrais na superação desses desafios. Segundo Freire (1996), ensinar demanda pesquisa e reflexão contínua sobre a própria prática. Os dados desta pesquisa evidenciam que professores de diferentes tempos de atuação demonstram comprometimento com a profissionalização e com a formação continuada, reforçando a ideia de que a aprendizagem docente é um processo permanente de reconstrução de saberes. No entanto, observa-se que, por mais estratégica que seja a atuação do professor, a carência de infraestrutura e materiais

não pode ser totalmente compensada, ressaltando a necessidade de políticas públicas que valorizem tanto o professor quanto o ambiente escolar.

2. JUSTIFICATIVA

A problemática deste estudo está em desvendar a realidade dos professores de Educação Física em escolas públicas, investigando como a formação docente, a infraestrutura e a disponibilidade de materiais influenciam a organização pedagógica e a qualidade do ensino. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores em exercício, e os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar estratégias docentes frente às limitações estruturais e os impactos dessas condições na prática pedagógica, ou seja, busca-se avaliar o impacto simbólico da precariedade escolar, considerando como a ausência de espaços adequados e materiais influencia a valorização da Educação Física e a percepção de sua relevância no contexto escolar, reforçando a necessidade de políticas públicas que reconheçam a disciplina como parte integrante da formação integral dos estudantes.

3. OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo geral investigar como a falta de materiais didáticos e de estrutura física em escolas públicas impacta o planejamento, a organização pedagógica e a vivência do currículo nas aulas de Educação Física. Partindo da análise qualitativa da realidade dos professores, busca-se compreender de que maneira a carência de recursos e condições adequadas interfere na prática docente e no processo de aprendizagem dos alunos.

3.1 Objetivos Específicos

Para alcançar esse objetivo, são estabelecidos objetivos específicos que orientam a investigação. Primeiramente, pretende-se analisar as condições de infraestrutura e a disponibilidade de materiais nas escolas públicas, evidenciando como esses fatores influenciam diretamente o desenvolvimento das atividades e o planejamento das aulas.

Outro objetivo específico é mapear as estratégias de adaptação e criatividade adotadas pelos docentes.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A Educação Física no Contexto Escolar Brasileiro

Ao longo da trajetória da educação brasileira, a Educação Física passou por distintas fases de reconhecimento institucional, curricular e pedagógico. Inicialmente vinculada a práticas higienistas e militarizadas no século XX, a disciplina gradualmente consolidou-se como componente obrigatório do currículo escolar, ampliando seu escopo para dimensões pedagógicas e sociais (DARIDO, 2005). Apesar desse avanço, a implementação da Educação Física nas escolas públicas ainda enfrenta adversidades, especialmente no que se refere à insuficiência de infraestrutura, materiais didáticos e recursos tecnológicos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996) reconheceu a Educação Física como parte essencial da formação integral dos estudantes, consolidando seu papel no currículo escolar (BRASIL, 1996). Posteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçou a relevância da disciplina ao inseri-la na área de Linguagens, junto com Língua Portuguesa, Artes e Língua Inglesa, destacando que a Educação Física deve promover competências por meio da cultura corporal, oferecendo experiências de esportes, danças, lutas, ginásticas e jogos (BRASIL, 2017).

No entanto, a efetivação dessas diretrizes depende diretamente de condições estruturais mínimas, incluindo espaços adequados e materiais pedagógicos que possibilitem a vivência das práticas corporais previstas. Franck, Fensterseifer e Bagnara (2023) apontam que professores de Educação Física identificam a ausência de recursos como barreira central para implementar a BNCC, o que exige constante improvisação e planejamento adaptativo. Damiani (2023) reforça que a precariedade das condições físicas e materiais limita a execução de um currículo coerente com os princípios da BNCC, prejudicando a aprendizagem e a vivência plena da cultura corporal.

Além das limitações estruturais, questões sociais e de saúde também impactam a Educação Física escolar. Narduchi e Struchiner (2023) destacam, em sua revisão sistemática, que escolas públicas enfrentam desafios relacionados à promoção da saúde e inclusão, sendo a Educação Física um espaço potencial de

intervenção, mas frequentemente comprometido pela falta de investimentos contínuos. Essa situação cria um paradoxo: enquanto o currículo reconhece a importância da disciplina, a infraestrutura e os recursos não acompanham essa valorização.

A apropriação do currículo também apresenta nuances relevantes. Martins, Pacheco e Silveira (2023) investigaram professores do ensino médio em São Paulo e identificaram que, apesar de compreenderem a BNCC, os docentes precisam adaptar suas aulas à realidade escolar concreta, marcada por restrições físicas e escassez de materiais. Bezerra, Morais e Alves (2024) corroboram essa perspectiva, relatando que os desafios enfrentados pelos professores vão além do planejamento pedagógico, abrangendo demandas de gestão de turma, adequação a espaços inadequados e superação da desvalorização institucional.

Outro aspecto emergente é o uso de tecnologias digitais e mídias na Educação Física. Rodrigues e Lima (2024) indicam que, mesmo diante das limitações estruturais, professores têm buscado estratégias inovadoras com o uso de recursos digitais para enriquecer as experiências de aprendizagem, integrando conhecimento teórico e prática corporal de forma mais dinâmica. Essa incorporação de tecnologias mostra-se promissora para superar barreiras históricas da disciplina, mas ainda é desigual entre as escolas públicas.

Portanto, ao analisar a Educação Física no contexto escolar brasileiro à luz da BNCC, torna-se evidente que existe um distanciamento entre o currículo prescrito e o currículo vivido. Esse hiato é alimentado pela precariedade de espaços, escassez de materiais, insuficiência de investimentos e desigualdade no acesso à tecnologia, consequentemente, o planejamento das aulas de Educação Física é constantemente afetado, limitando a aplicação de propostas pedagógicas alinhadas às diretrizes nacionais e prejudicando a formação integral dos estudantes.

4.2 A Realidade das Escolas Públicas no Brasil

A realidade das escolas públicas no Brasil ainda apresenta desafios significativos que impactam diretamente a qualidade da educação, especialmente no desenvolvimento das aulas de Educação Física. Esses desafios abrangem questões estruturais, pedagógicas, sociais e a carência de investimentos, tornando o trabalho

docente mais complexo no cotidiano escolar. Historicamente, o país enfrenta dificuldades em prover infraestrutura adequada, recursos constantes e condições de trabalho favoráveis aos profissionais da educação (Franck; Fensterseifer; Bagnara, 2023).

Esses problemas são ainda mais evidentes em regiões periféricas e municípios com menor disponibilidade de recursos. Nessas localidades, muitas escolas funcionam em prédios antigos, com quadras danificadas ou insuficientes para a prática das atividades previstas no currículo. A ausência de coberturas e espaços adequados também faz com que as aulas fiquem dependentes das condições climáticas, prejudicando a saúde e o desempenho dos estudantes (Borchers; Da Cunha, 2023).

A falta de estruturas físicas adequadas prejudica não apenas as práticas corporais, mas também o planejamento docente, que precisa constantemente adaptar suas aulas às limitações existentes. Damiani (2023, p. 8) observa que, nessas condições, cria-se um ciclo de desvalorização da disciplina: a carência de infraestrutura mínima leva os professores a improvisarem, e esse improviso contínuo contribui para que a Educação Física seja percebida como menos relevante.

Outro problema recorrente é a escassez de materiais esportivos e pedagógicos. Muitas escolas dispõem de poucos recursos, como bolas desgastadas, cones quebrados ou a ausência de equipamentos básicos, dificultando o contato dos alunos com a diversidade de práticas corporais prevista na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017; Pacheco Ramos et al., 2023). A limitação de recursos restringe a inovação nas aulas, obrigando os docentes a trabalharem com conteúdos repetitivos e modalidades tradicionais, o que empobrece a experiência dos estudantes.

Além das questões de infraestrutura e materiais, muitas escolas públicas atendem alunos em situação de vulnerabilidade social, o que amplia o papel da escola como espaço de acolhimento e proteção (Pereira Junior; Ramos; Oliveira, 2024). A falta de investimentos contínuos compromete a capacidade dessas instituições de responder adequadamente às demandas pedagógicas e sociais. Essa desigualdade também se reflete nas aulas de Educação Física, que poderiam

funcionar como espaços de inclusão e promoção da saúde, mas acabam limitadas por condições adversas.

Essa situação evidencia uma contradição nas políticas educacionais brasileiras: enquanto a LDBEN (Brasil, 1996) e a BNCC (Brasil, 2017) reconhecem a importância da Educação Física para a formação integral dos estudantes, o Estado não garante as condições necessárias para a efetivação plena da disciplina. Diante desse cenário, os professores assumem um papel de resistência, adaptando e reinventando suas aulas para ensinar mesmo diante das limitações (Teixeira; Alves Ferreira; Roriz Carneiro, 2023).

Compreender essa realidade é fundamental, pois evidencia como a falta de materiais didáticos e infraestrutura influencia diretamente o planejamento e a vivência do esporte nas aulas de Educação Física. Trata-se de um problema histórico e estrutural, que demanda políticas públicas efetivas, investimentos contínuos e valorização profissional, para que a disciplina possa cumprir plenamente seu papel educativo e social.

4.3 Materiais Didáticos e Adaptações Docentes

A escassez de materiais didáticos representa um dos maiores desafios enfrentados na execução das aulas de Educação Física nas escolas públicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a disciplina deve oferecer práticas corporais diversificadas, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes (Brasil, 2017). No entanto, a realidade cotidiana das escolas frequentemente se afasta desse ideal. É comum que professores encontrem ausência de equipamentos básicos, como bolas, cordas, cones, tatames, redes e colchonetes, o que limita as atividades planejadas e exige constante adaptação por parte do docente.

Segundo o levantamento do Instituto Península (2024), 79,8% dos professores de Educação Física da rede pública já utilizaram recursos próprios para suprir a falta de materiais. Bezerra, Morais e Alves (2024) observam que, diante dessa carência, muitos docentes recorrem a soluções criativas, reaproveitando garrafas plásticas, caixas de papelão e tecidos para viabilizar as atividades previstas. Essas estratégias, embora engenhosas, refletem tanto a dedicação

individual dos professores quanto a fragilidade estrutural das escolas, que muitas vezes não oferecem condições mínimas para o desenvolvimento integral das aulas.

Prandina e Santos (2022) alertam para os riscos de depender permanentemente de improvisações. Para os autores, a adaptação docente demonstra resiliência, mas não substitui investimentos estruturais permanentes, sendo insuficiente para garantir qualidade no ensino desta forma surge a necessidade de adaptação docente frente à carência de recursos materiais, sem substituir investimentos estruturais permanentes. Na prática, isso significa que, sem políticas públicas consistentes, o esforço individual do professor se torna o principal recurso, o que sobrecarrega o docente e limita a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Rodrigues e Lima (2024) aprofundam essa discussão, destacando que a disponibilidade de materiais adequados amplia significativamente as possibilidades pedagógicas. Com equipamentos apropriados, é possível propor atividades mais complexas e diversificadas, como ginásticas, modalidades de luta e esportes coletivos, que exigem coordenação, técnica e raciocínio estratégico. Sem esses recursos, as aulas frequentemente se restringem a práticas simplificadas ou repetitivas, comprometendo o desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos.

Nesse contexto, Franck, Fensterseifer e Bagnara (2023) ressaltam que os materiais didáticos não são apenas ferramentas; eles estruturam o conhecimento em Educação Física. A ausência de recursos interfere diretamente na articulação entre teoria e prática, dificultando a implementação de planejamentos pedagógicos consistentes e limitando experiências de aprendizagem significativas que desenvolvam habilidades motoras complexas. Em outras palavras, a qualidade do ensino depende tanto da criatividade do professor quanto da disponibilidade de materiais adequados.

Portanto, a falta de materiais didáticos vai além de dificultar a execução das aulas: ela impacta o planejamento docente e o direito dos estudantes a uma educação de qualidade. Para superar esse desafio, é necessário valorizar a disciplina, investir continuamente em recursos pedagógicos e compreender que a Educação Física exige condições específicas para seu pleno desenvolvimento. Esse

ponto é reforçado por Bezerra, Moraes e Alves (2024), Rodrigues e Lima (2024) e Prandina e Santos (2022), que destacam que soluções improvisadas, embora importantes, não podem substituir políticas públicas e investimentos estruturais consistentes.

4.4 Estrutura Física das Escolas Públicas

A estrutura física das escolas públicas brasileiras constitui um elemento central para a efetividade das aulas de Educação Física, impactando diretamente na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a disciplina deve oferecer práticas corporais diversificadas, capazes de promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos (Brasil, 2017). No entanto, a realidade de muitas instituições escolares se afasta desse ideal, especialmente em regiões periféricas e rurais, onde a precariedade da infraestrutura compromete a execução planejada das atividades.

É comum que os professores encontrem quadras danificadas, sem cobertura ou iluminação adequada, além de pisos irregulares que aumentam os riscos de acidentes. Muitas escolas carecem de vestiários, banheiros próximos às áreas de prática ou espaços cobertos para atividades em dias de chuva ou sob sol intenso. Essa falta de condições básicas exige que os docentes adaptem constantemente suas práticas, muitas vezes de forma improvisada, o que pode comprometer o planejamento e limitar o alcance pedagógico das aulas. Pesquisas indicam que a insuficiência de infraestrutura influencia diretamente na diversidade de atividades propostas, levando a práticas simplificadas e repetitivas, o que impacta negativamente no desenvolvimento físico e socioemocional dos alunos (Silva; Francisco; Souza, 2021).

Além da limitação física, a carência de recursos adequados interfere na percepção da disciplina pela comunidade escolar. Quando os espaços destinados à Educação Física são insuficientes ou inadequados, a disciplina tende a ser subvalorizada em relação a outras áreas do currículo, perpetuando um processo de marginalização. Estudos mostram que a ausência de infraestrutura adequada não apenas restringe o desenvolvimento das competências corporais, mas também limita oportunidades de socialização, cooperação e construção de habilidades cognitivas e

estratégicas, que são fundamentais para a formação integral do estudante (Sá; Werle, 2017).

A segurança dos alunos é outro aspecto diretamente afetado pela infraestrutura precária. Quadras com pisos irregulares, alambrados quebrados, ausência de cobertura e iluminação inadequada aumentam significativamente os riscos de acidentes, obrigando os professores a reduzirem a intensidade ou complexidade das atividades.

Essa situação cria um cenário em que a criatividade do docente se torna essencial para viabilizar as práticas, mas também evidencia a insuficiência estrutural da escola como espaço educativo completo. Assim, a Educação Física se torna uma disciplina marcada pelo imprevisto e pela adaptação constante, limitando o alcance do planejamento pedagógico e a diversidade de experiências corporais disponíveis aos alunos.

Investimentos em infraestrutura escolar não se restringem à construção de espaços físicos, mas envolvem também a manutenção e a adequação contínua de ambientes existentes, garantindo segurança, acessibilidade e condições para o desenvolvimento integral. A presença de quadras cobertas, pisos adequados, vestiários, materiais pedagógicos e espaços de recreação planejados possibilita que o professor explore atividades mais complexas, diversificadas e desafiadoras, promovendo habilidades motoras avançadas, estratégias de cooperação e desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes. Sem esses recursos, a Educação Física corre o risco de se limitar a exercícios básicos e repetitivos, prejudicando a formação integral prevista pela BNCC (Brasil, 2017; Silva; Francisco; Souza, 2021).

Portanto, a estrutura física das escolas públicas é um pilar fundamental para a efetividade da Educação Física. A ausência de espaços adequados limita não apenas o planejamento docente, mas também a diversidade e a qualidade das experiências de aprendizagem dos estudantes.

Investimentos contínuos e políticas públicas que valorizem o corpo na educação são essenciais para garantir o direito à educação integral, promovendo um ensino que articule desenvolvimento físico, cognitivo e social, e reforçando a

Educação Física como disciplina central na formação dos estudantes.

4.5 Formação do Docente de Educação Física

A formação do professor de Educação Física representa uma condição essencial para que esse profissional possa responder aos múltiplos desafios impostos pela falta de materiais didáticos e pela precariedade da estrutura física nas escolas públicas. Para que a atuação docente seja, de fato, eficaz e transformadora, torna-se indispensável que a formação inicial seja sólida e que a formação continuada seja ativa, crítica e alinhada à realidade social das instituições escolares.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, estabelece que a formação de professores deve desenvolver competências para atuar em contextos diversos, promovendo o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos. Contudo, pesquisas indicam que muitos cursos de licenciatura em Educação Física ainda se estruturam sob modelos tecnicistas, centrados predominantemente nos conteúdos esportivos, e negligenciam as especificidades da escola pública e os obstáculos concretos que os professores enfrentam (Oliveira; Silva; Santos, 2021).

Nesse sentido, a literatura destaca que a formação inicial deve ultrapassar o simples domínio de conteúdos específicos e incluir uma abordagem crítica da prática pedagógica. Segundo Lima e Carvalho (2025), o docente de Educação Física precisa se configurar como um agente de transformação social, apto a lidar com diversidade, inclusão e escassez de recursos físicos ou materiais.

Na prática, muitos professores chegam às escolas públicas sem preparo adequado para lidar com contextos de carência estrutural. De acordo com Ferreira e Souza (2020), a ausência de materiais, de projeto físico adequado ou de espaços apropriados exige que o docente realize constantes adaptações e muitas vezes durante a própria aula reorganizando atividades, grupos ou propostas pedagógicas conforme o piso danificado, a falta de cobertura ou iluminação inadequada. Essas adaptações, embora demonstrem criatividade docente, também podem levar a um ciclo de improviso e acomodação pedagógica quando não há suporte institucional ou formação adequada.

A formação continuada assume papel crucial nesse contexto, permitindo que

o professor não apenas reaja às contingências, mas desenvolva práticas pedagógicas consistentes, articulando teoria e prática. Ribeiro (2017) evidencia que processos formativos bem-estruturados possibilitam ao docente refletir criticamente sobre sua prática, planejar considerando limitações de estrutura e materiais, e fortalecer sua identidade profissional. Esse tipo de formação se torna ainda mais necessário em ambientes onde a escassez de recursos é regra e não exceção.

Diante dos desafios concretos da Educação Física na escola pública, como quadras quebradas, piso irregular, falta de cobertura, ausência de equipamentos básicos, a formação do professor deve contemplar também estratégias de planejamento adaptativo, gestão de recursos mínimos e mobilização de alternativas pedagógicas. Quando a quadra não oferece piso adequado ou iluminação, o professor preparado pode reorganizar a aula em circuitos no pátio ou em sala, utilizar materiais improvisados e ainda manter a intencionalidade pedagógica (Lima; Carvalho, 2025).

Portanto, a formação do professor de Educação Física deve estar alinhada às demandas da realidade escolar brasileira. É imprescindível que os cursos de licenciatura integrem teoria e prática, formando docentes capazes de planejar para contextos adversos, com olhar crítico e propositivo. De igual modo, a formação continuada precisa ser garantida por políticas públicas que valorizem o profissional, assegurem condições para seu desenvolvimento permanente e promovam a articulação entre universidade, escola e comunidade. Somente assim será possível enfrentar com eficácia os desafios de estrutura física e materiais das escolas públicas, garantindo aulas de Educação Física promovidas com qualidade, equidade e relevância social.

5. METODOLOGIA

5. 1 Linha de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, buscando compreender de forma mais profunda a realidade vivida pelos professores de Educação Física no contexto das escolas públicas. Esse tipo de investigação permite analisar fenômenos sociais considerando as percepções e experiências dos sujeitos envolvidos.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem como foco compreender o universo de significados, crenças, valores e atitudes dos participantes, valorizando o contexto no qual esses sujeitos estão inseridos. Assim, a escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender não apenas os dados objetivos sobre infraestrutura e materiais, mas também os sentidos atribuídos pelos professores às condições em que estão atuando.

Minayo (2012) destaca que a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para estudar realidades complexas e dinâmicas, nas quais a subjetividade desempenha um papel fundamental. No caso da Educação Física escolar, entender como os professores lidam com a falta de recursos e como isso impacta seu planejamento exige um olhar sensível para os significados que emergem dessas práticas cotidianas. Dessa forma, a pesquisa não se limita a quantificar problemas, mas busca interpretar a realidade vivida pelos docentes em seu ambiente de trabalho.

Quanto aos objetivos, este estudo tem caráter descritivo e exploratório. Gil (2008) explica que pesquisas descritivas visam descrever características de determinada população ou fenômeno, enquanto pesquisas exploratórias buscam ampliar a compreensão sobre um problema, tornando-o mais evidente e possibilitando a formulação de novas hipóteses. Essa abordagem foi importante para aprofundar na temática desenvolvida, como a relação entre infraestrutura escolar, materiais didáticos e a prática pedagógica na Educação Física.

5. 2 Coleta de dados

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas por meio de questionários estruturados com quatro professores de Educação Física atuantes em escolas públicas de diferentes regiões da cidade de Bauru (SP), sendo eles nomeados como PEF-1, PEF 2, PEF3, PEF 4, desta forma, os nomes se mantiveram em anônimo. As perguntas foram organizadas em quatro temáticas principais, que facilitaram a análise e a interpretação dos dados.

A primeira temática, perfil profissional, investigou o tempo de atuação dos docentes e os cargos ocupados, permitindo contextualizar suas respostas com base na experiência e nas responsabilidades assumidas dentro da escola. As perguntas

foram:

“Tempo de atuação como professor(a) de Educação Física.” “Você ocupa algum cargo além de professor (coordenador, diretor, etc)?”

Na segunda temática, uso e disponibilidade de materiais didáticos, buscou compreender se os professores utilizam os recursos oferecidos, se os materiais são suficientes, quais estratégias são adotadas diante da falta de recursos, como funciona a aquisição de materiais e a percepção dos docentes sobre a importância desses recursos para o planejamento das aulas.

“Você costuma utilizar materiais os didáticos que a escola oferece para as aulas de Educação Física, tais como bolas de diferentes modalidades, cones, bambolês, cordas de pular, arcos, colchonetes, redes esportivas, raquetes e petecas, tacos esportivos?” “Caso a resposta da questão acima seja “não”, por qual motivo não utiliza?” “A escola oferece materiais didáticos necessários para os conteúdos desenvolvidos durante a aula de Educação Física?” “Os materiais didáticos oferecidos pela escola são suficientes nas aulas de Educação Física?” “Você acredita que os materiais didáticos são essenciais para o planejamento das aulas de Educação Física?” “Já reorganizou seu planejamento de aulas devido à falta de materiais didáticos? Caso sim, qual foi a estratégia utilizada para a aula?” “Caso os materiais didáticos não sejam suficientes para o ensino dos esportes, qual sua estratégia para que todos os alunos possam conhecer sobre os esportes?” “Já precisou levar material didático que não foi disponibilizado pela escola?” “Como funciona a aquisição de materiais esportivos na escola? É preciso que o professor de Educação Física encaminhe lista ou faz o pedido para a compra de materiais?” “Já realizou a solicitação de materiais didáticos para a coordenação? Sua solicitação foi atendida?” “Qual o tempo estimado para a chegada dos novos materiais didáticos?”

Já terceira temática, estrutura física da escola, explorou a existência de espaços adequados para a realização das atividades, como quadras cobertas ou gramados, e a influência da infraestrutura no planejamento e execução das aulas.

“Em relação à estrutura física da escola, ela apresenta espaço para a realização das aulas práticas, tal como quadra coberta ou gramado?” “Você acredita que a estrutura física oferecida pela escola influencia

no planejamento das aulas de Educação Física? Por qual motivo?”
“Como é a estrutura física em que as aulas de Educação Física acontecem?”

Por fim, a quarta temática, percepção do ambiente ideal, permitiu que os professores descrevessem como seria um espaço escolar ideal para desenvolver as atividades, considerando tanto a estrutura física quanto a disponibilidade de materiais didáticos.

“Na sua visão, qual seria o ambiente ideal nas aulas de Educação Física? Desde a estrutura física até os materiais didáticos.”

A escolha por essas temáticas possibilitou relacionar as respostas dos professores com as hipóteses previamente estabelecidas e com a revisão bibliográfica realizada, promovendo uma análise integrada entre teoria e prática. Gil (2010) ressalta que entrevistas e questionários são instrumentos fundamentais na pesquisa qualitativa, pois permitem contato direto com os participantes e contribuem para uma compreensão mais aprofundada da realidade investigada.

5.3 Descrição e interpretação de dados

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que consiste em três etapas principais: pré análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Essa metodologia permitiu identificar categorias, padrões e sentidos presentes nas respostas dos docentes, possibilitando compreender como a falta de materiais didáticos e de infraestrutura física afeta o planejamento e a vivência do esporte nas aulas de Educação Física.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente análise foi elaborada a partir das respostas coletadas em um questionário aplicado a três professores de Educação Física atuantes na rede escolar. A pesquisa teve como objetivo compreender de que forma os materiais didáticos e a estrutura física das escolas influenciam o planejamento das aulas, bem como identificar as estratégias utilizadas pelos docentes diante da falta de recursos.

Trata-se de uma abordagem qualitativa, sustentada pela perspectiva de

Godoy (1995), que defende a importância de compreender o significado das ações humanas dentro de seus contextos. Para a autora, esse tipo de abordagem permite ao pesquisador captar as múltiplas dimensões da realidade social e interpretá-las à luz das experiências e significados atribuídos pelos sujeitos pesquisados.

Os participantes apresentam perfis distintos, o que enriqueceu a análise. Entre eles, há professores com experiências que variam de um a vinte anos de atuação na área, sendo um com formação até o doutorado e outros com licenciatura em Educação Física, refletindo diferentes etapas da trajetória docente. Essa diversidade contribui para o entendimento das múltiplas formas de lidar com os desafios encontrados no cotidiano escolar.

De modo geral, as respostas revelam realidades muito próximas às vivenciadas cotidianamente pelos professores da rede pública: falta de materiais adequados, estrutura física deficiente e a necessidade constante de adaptações para garantir que o ensino da Educação Física aconteça de forma significativa. Essas informações permitem refletir sobre o papel do professor diante das condições reais de trabalho e, ao mesmo tempo, sobre a urgência de políticas que valorizem o profissional e assegurem melhores condições de ensino.

6.1 Formação acadêmica e tempo de atuação

A formação dos participantes evidencia um compromisso contínuo com a profissionalização docente, sendo essa, a primeira temática a ser identificada junto do tempo de atuação. Observa-se que, além da licenciatura em Educação Física, alguns professores buscaram outras graduações e pós-graduações, como Pedagogia, Mestrado e Doutorado, o que demonstra uma trajetória pautada pela formação continuada, alguns trechos que foram possíveis analisar essa formação foi a do PEF – 1:

“Licenciatura plena em Educação Física (2005), Pedagogia (2015),
mestrado e doutorado em mídia e tecnologia (2018 e 2022), PEF – 1”

Demonstrando assim, que ao longo de sua carreira com Professor de Educação Física, procurou continuar a sua formação para contribuir no contexto escolar.

Essa realidade vai ao encontro das ideias de Freire (1996) de que “ensinar exige pesquisa”, pois o educador deve ser pesquisador de sua própria prática, refletindo criticamente sobre o que faz e buscando, por meio do estudo, transformar sua realidade.

Apesar disso, a maioria dos participantes mencionou apenas a formação inicial em Licenciatura, sem indicar continuidade em cursos de pós-graduação, como exemplificado pelo PEF-3:

“Licenciatura educação física - Unesp Bauru, PEF 3”

De acordo com Darido e Rangel (2018), a qualificação docente é um dos pilares para o fortalecimento da Educação Física escolar, pois permite ao professor compreender seu papel na formação integral do aluno e ampliar sua atuação pedagógica. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao destacar que o professor de Educação Física deve articular teoria e prática, propondo experiências corporais diversas que estimulem o pensamento crítico e o trabalho coletivo (BRASIL, 2017).

Além do questionamento acerca da formação, houve o questionamento sobre o tempo de atuação como docente e se atua em outros cargos dentro da escola, as respostas mais aparentes foram apenas como Professor de Educação Física, apenas o PEF-2 afirmou na pesquisa que atua como coordenador da escola em que atua como Professor de Educação Física.

O tempo de atuação dos participantes e o acúmulo de funções dentro do ambiente escolar foi tópico de pesquisa no trabalho. A maioria atua exclusivamente como professor de Educação Física, com exceção do PEF-2, que também exerce o cargo de coordenador pedagógico. Quanto ao tempo de atuação, as respostas variaram entre 2 e 20 anos, evidenciando diferentes estágios de carreira, mas um ponto comum: o compromisso com o aprendizado contínuo e com a busca de estratégias pedagógicas que superem as limitações impostas pelo contexto escolar. Essa característica, segundo Ciriaco e Garcia (2021), revela um movimento de profissionalização reflexiva, em que a formação se constitui como processo permanente de ressignificação da prática docente.

6.2 Uso e disponibilidade de materiais didáticos

As respostas demonstram que todos os professores fazem uso dos materiais oferecidos pela escola, ainda que esses recursos, na maioria das vezes, sejam insuficientes, ou seja, não é possível que todos os alunos possam realizar a vivência prática com os materiais que poderiam enriquecer o conhecimento diante da prática planejada pelo Professor de Educação Física.

“Sim, costumo utilizar sempre variando de acordo com a disponibilidade dos materiais e de conteúdos, PEF - 2”

“Quando possível utilizo, PEF – 3”

Em seguida, quando questionados sobre qual motivo não conseguem utilizar os materiais oferecidos pela escola, a resposta do PEF – 3 anteriormente, teve contraste com sua resposta desse questionamento, mesmo conseguindo utilizar de materiais oferecidos pela escola, eles não são suficientes para contemplar o currículo.

“A escola não possui todos os materiais para desenvolver diferentes modalidades e atividades durante as aulas, PEF – 3”

Essa realidade reflete a precariedade de recursos existente nas escolas públicas e a criatividade dos docentes para contornar as dificuldades. Freire (1996) diz que “Ensinar exige invenção e reinvenção”

Ou seja, a capacidade do professor em criar estratégias diante da escassez exige de criatividade e sempre estar se reinventando a partir das práticas e situações adversas.

De acordo com (Darido, 2010), complementa-se que o docente deve buscar alternativas que mantenham a ludicidade e a participação dos alunos, mesmo

quando o material não é o ideal. Essa relação de ideias, mostrou-se presente na grande maioria das respostas do Professores de Educação Física:

“Não, temos que fazer adaptações para atingir a todos os estudantes e alguns conteúdos do currículo, PEF 1.”

“Depende da escola, maioria não tem uma organização ou até mesmo materiais em bons estados (...), PEF 2.”

“A escola fornece alguns materiais, mas em sua grande maioria apenas voltados para esportes coletivos, principalmente vôlei, basquete e futebol, PEF-3.”

“A escola em que trabalho tem variedade de materiais (...) O que acontece algumas vezes é da secretaria da educação mandar materiais em números demais e a escola não ter onde armazenar, o que acaba degradando esses materiais e no seu futuro descarte. PEF-4”

Ou seja, a partir das respostas apresentadas pelos Professores de Educação Física, a falta de recursos restringe as possibilidades pedagógicas, concentrando-se muitas vezes apenas em modalidades esportivas tradicionais, como futebol, vôlei e basquete. Essas práticas, quando realizadas com frequência, ou até mesmo como única estratégia do Professor de Educação Física, desvaloriza a riqueza das práticas e do desenvolvimento social, cognitivo e físico do aluno nos conteúdos de esporte. Essa limitação vai contra a proposta de uma Educação Física plural, que deve incluir jogos, danças, lutas e ginásticas como práticas legítimas e essenciais à formação dos alunos.

Quando questionados se os materiais oferecidos pela escola são suficientes, foram unânimes as respostas de que os materiais não são suficientes, como destacado na resposta de PEF-1, PEF 2, PEF-3, onde responderam que não eram o suficiente:

“Não, PEF-1”

“Muitas vezes não são suficientes fazendo com que professores obtenham os materiais através de seus recursos para dar uma boa aula, PEF-2”

“Não, PEF-3”

“Eles não são suficientes para que todos os alunos tenham um, por exemplo não vai ter uma raquete para cada aluno, mas com adaptações eles são possíveis de se trabalhar, PEF-4”

As respostas acima, tiveram relação com os objetivos do trabalho, destacou-se em uma das respostas que a quantidade de materiais e de sua falta nas aulas de Educação Física podem impactar na experiência dos alunos e as estratégias de aula caso os materiais estejam em poucas quantidades e, ao analisar a resposta do PEF-2 e PEF-4, notou-se dificuldade em encontrar formas para adaptar o conteúdo da aula, desenvolvendo estratégias expositivas, como o uso de materiais audiovisuais, diálogos com os alunos e trabalhos em grupo. Quando questionados sobre as estratégias de aulas caso os materiais didáticos não sejam suficientes para o ensino dos esportes, as respostas foram as seguintes:

“Vivências em circuito e muito audiovisual, especificamente vídeos do YouTube, PEF-1”

“Sempre utilizo o diálogo com as turmas, pois sem os alunos estarem interessados é difícil você conseguir realizar um desafio com eles, tudo gira em torno de um trabalho em equipe para que você possa dialogar e enfatizar a importância daquela prática a aqueles alunos, PEF- 2”

“Em muitos momentos os esportes são apresentados apenas de forma visual, em sala de aula, apenas para que os alunos conheçam, mas sem os materiais algumas práticas não são possíveis de serem realizadas, PEF-3”

“Atividades que promovam o revezamento, o trabalho em grupo, vivências reduzidas, PEF-4”

Através das respostas obtidas, percebe-se que os professores buscaram adotar estratégias para que todos os alunos possam experimentar os esportes, procurando desenvolver diferentes estratégias, baseadas de acordo com a disponibilidade de materiais didáticos, o tempo de chegada dos materiais didáticos e o uso de materiais didáticos próprios.

6.3 Estrutura Física da Escola e Planejamento das Aulas

A análise das respostas obtidas sobre a estrutura física das escolas demonstra um panorama heterogêneo, em que há a presença de espaços destinados às aulas de Educação Física, mas com diferentes níveis de conservação e adequação para o uso pedagógico. Embora todos os participantes afirmem que há um local disponível para as aulas práticas, as respostas indicam que a existência do espaço não garante condições adequadas para o desenvolvimento das atividades, evidenciando uma precariedade estrutural que impacta diretamente o planejamento docente, assim como relatado pelos professores:

“Possui uma quadra coberta, porém as laterais são apenas estruturais para o teto, então quando chove bastante não é possível utilizar a quadra.” (PEF-1)

“Hoje em dia sim.” (PEF-2)

“Coberta.” (PEF-3)

“Sim.” (PEF-4)

Essas respostas revelam diferentes realidades dentro da rede pública: enquanto algumas escolas passaram por reformas e possuem espaços em melhores condições, outras enfrentam limitações estruturais que interferem diretamente na continuidade das aulas, sobretudo em dias de chuva ou quando o número de turmas

é elevado. Essa observação é reforçada nas falas seguintes, que detalham como a infraestrutura influencia o planejamento:

“Sim, pois há escolas que os vários professores têm que dividir a quadra e atrapalha o bom andamento da aula, como também dias de chuva.”(PEF-1)

“Muito, pois você deve se adaptar de acordo com o ambiente em que está inserido, assim a estrutura influencia a todo momento por conta da quantidade de alunos que você tem para participar da atividade.” (PEF-2)

“Influencia, pois dependendo de alguns fatores externos, como o clima, a prática pode ser suspensa por impossibilidade de utilizar a quadra.” (PEF-3)

“Sim, pois as possibilidades de planejamento são facilitadas com o espaço adequado.” (PEF-1)

A análise dessas respostas revela que a infraestrutura física da escola é um elemento central para a organização pedagógica do professor de Educação Física, condicionando as escolhas metodológicas e o próprio desenvolvimento do conteúdo. Assim, confirma-se o que Darido (2005) destaca que a infraestrutura está diretamente relacionada à diversidade e à qualidade das atividades que o docente pode propor. Em escolas com espaços reduzidos ou danificados, o professor precisa constantemente adaptar-se, reorganizando suas estratégias conforme as condições momentâneas, exigindo criatividade, flexibilidade e capacidade de improvisação.

Essa necessidade constante de adaptação é expressa por um dos participantes:

“Você deve se adaptar de acordo com o ambiente em que está inserido, assim a estrutura influencia a todo momento.” (PEF- 2)

Em relação à descrição das estruturas, as respostas mostram realidades contrastantes entre escolas com quadras reformadas e outras em condições precárias:

“Muito ruim, ambiente sujo por conta de folhas e galhos e também por não ter uma manutenção com frequência.” (PEF-1)

“A escola possui uma quadra coberta, mas a estrutura lateral é aberta (...). Ao lado dessa quadra, possui um terreno abandonado, onde o mato já está alto e pode aparecer alguns bichos, como escorpião ou aranhas, o que não traz segurança.” (PEF-2)

“A pintura da quadra já está totalmente gasta, o que impede a referência do espaço durante as práticas.” (PEF-3)

“Quadra coberta, pintura boa no chão, cercada por grades (a quadra foi reformada recentemente).” (PEF-4)

Essas falas mostram que, em algumas escolas, a falta de manutenção e o abandono dos espaços geram insegurança e reduzem as possibilidades de uso. Em contrapartida, quando há investimento, como na escola reformada, o impacto positivo é imediato, com maior aproveitamento das aulas e percepção de valorização do componente curricular.

Essa desigualdade estrutural reforça o que Damiani (2023) chama de “negação do direito à vivência corporal”, uma vez que a ausência de um espaço físico adequado priva os estudantes do exercício pleno de suas experiências corporais, que são parte essencial do processo educativo. Nesse sentido, a Educação Física se torna, muitas vezes, um ato de resistência, sustentado pela criatividade e esforço individual dos professores diante das condições adversas.

As respostas indicam que a precariedade estrutural tem reflexos simbólicos, afetando a forma como a disciplina é percebida pela comunidade escolar. Como já destacado por Silva (2016) e retomado em estudos de Darido e Rangel (2018), a falta de espaços adequados contribui para a marginalização da Educação Física, fazendo com que ela seja vista como um componente secundário, dependente de “tempo bom” ou de “quadra livre”.

Esses dados nos permitem compreender que a estrutura física escolar não é apenas um elemento de apoio, mas um componente pedagógico essencial, pois

condiciona o modo de planejar, o tipo de experiência corporal possível e até o significado atribuído à disciplina dentro do currículo escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) reforça essa compreensão ao indicar que o professor de Educação Física deve proporcionar vivências corporais diversificadas, que só se concretizam quando há espaços adequados e seguros.

Desta forma, os resultados demonstram que a infraestrutura escolar interfere diretamente nas dimensões pedagógica, simbólica e social da Educação Física. As falas dos professores revelam um cotidiano marcado por improvisação e superação, em que o planejamento das aulas depende mais da capacidade de adaptação do docente do que de condições adequadas oferecidas pela escola. Essa realidade reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem investimento contínuo na infraestrutura, garantindo o direito à educação integral e à valorização do corpo como parte indissociável do processo formativo.

6.4 Percepção do ambiente ideal

As respostas obtidas sobre o ambiente ideal para a realização das aulas de Educação Física indicam preocupações relacionadas tanto à estrutura física quanto aos materiais didáticos, evidenciando a importância de condições adequadas para o desenvolvimento do ensino e da prática corporal. Apesar das diferenças entre as respostas, é possível identificar elementos convergentes que refletem a valorização de espaços confortáveis, organizados e diversificados, valorizando o ambiente em que será possível deixar o aluno a vontade e seguro de realizar as atividades programadas pelo professor, sem ocorrer o risco de fatores externos impactarem no andamento das aulas.

O PEF-1 destacou a necessidade de quadra climatizada, sala multiuso e um espaço de materiais organizados, com todos os recursos necessários aos conteúdos utilizados no currículo da escola:

“Quadra climatizada, por exemplo as do Sesi e Sesc, sala multiuso, sala de materiais organizados com todos os materiais utilizados pelos conteúdos presentes no currículo do Estado.” (PEF-1)

Essa resposta evidencia a valorização de espaços amplos e adequados às diferentes atividades, permitindo que o professor planeje aulas diversificadas,

conforme Darido (2005), que aponta a relação direta entre infraestrutura e qualidade das experiências pedagógicas.

Já o PEF-2 ressaltou a importância de disciplina, limpeza e manutenção, relacionando a qualidade do ambiente físico à gestão do comportamento e ao uso correto dos materiais:

“Na minha visão, o melhor seria se todos ouvissem mais o professor que está ministrando a aula, aí em vez de somente olhar para os diretores, uma boa limpeza e manutenção com frequência já ajudaria bastante, assim a lista de materiais iriam ser 100% voltada aos materiais e não iriam utilizar o recurso de forma errada.” (PEF-2)

Essa fala indica que o ambiente ideal não se limita ao espaço físico, mas envolve aspectos organizacionais e simbólicos. A percepção de cuidado e respeito pelo ambiente influencia diretamente a eficácia das atividades para o PEF-2, indicando que o ambiente escolar por completo pode ser organizado de forma que os recursos possam ser utilizados de forma que todos os materiais didáticos necessários para as aulas de Educação Física possam ser comprados.

Em seguida, o PEF-3 enfatizou sobre a estrutura, iluminação, climatização e diversidade de materiais, incluindo bolas variadas, raquetes, tacos e colchões:

“O ambiente ideal para as aulas de Educação Física seria uma quadra bem estruturada, iluminada e climatizada, com boa manutenção, permitindo nítida visibilidade das demarcações da quadra.” (PEF-3)

“(…) Quanto aos materiais, o cenário perfeito seria ter pelo menos um pouco de cada coisa, como bolas variadas, materiais para esportes variados como raquetes, tacos, colchões para desenvolver esportes considerando radicais.” (PEF-3)

Essas percepções se alinham à ideia de que o ambiente físico influencia a qualidade das experiências corporais e o envolvimento dos alunos nas atividades. Conforme Teixeira, Ferreira e Carneiro (2023), a infraestrutura escolar é um indicador essencial da qualidade educacional, e sua adequação reflete diretamente nas condições de ensino, segurança e motivação dos estudantes.

Portanto, os resultados revelam que a infraestrutura e a disponibilidade de

materiais interferem diretamente nas práticas docentes e na valorização da Educação Física. As falas dos professores evidenciam um cotidiano marcado por improvisação e criatividade, em que o planejamento das aulas depende mais da capacidade de adaptação do docente do que das condições oferecidas pela escola. Essa realidade, conforme Sá e Werle (2017), demanda políticas públicas que garantam investimentos contínuos e equitativos, assegurando o direito à educação integral e à valorização do corpo como parte indissociável da formação humana.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender, sob uma perspectiva qualitativa, a realidade dos professores de Educação Física em escolas públicas, evidenciando como a formação docente, a infraestrutura escolar e a disponibilidade de materiais influenciam diretamente a qualidade do ensino e a organização pedagógica das aulas (Sá & Werle, 2017).

Os resultados indicam que os docentes demonstram um forte compromisso com a profissionalização e a formação continuada. Apesar das limitações estruturais, buscam constantemente aprimorar suas práticas, confirmando a ideia de Freire (1996) de que “ensinar exige pesquisa”, ou seja, demanda do professor uma postura investigativa e reflexiva sobre sua prática, assim como Lima & Carvalho (2025) destacam. Essa disposição para o aprendizado contínuo foi observada em profissionais com diferentes tempos de atuação, reforçando que a formação docente não se esgota na graduação, mas é um processo permanente de reconstrução de saberes.

No entanto, a análise revelou que a formação, por si só, não é suficiente para superar os obstáculos impostos pela carência de infraestrutura e materiais. Muitas escolas apresentam condições físicas precárias, como quadras descobertas, espaços reduzidos, equipamentos danificados e ausência de locais adequados para armazenamento dos materiais, confirmando o que Sá & Werle (2017) destacam sobre a infraestrutura escolar.

Além disso, Pacheco Ramos et al. (2023) enfatizam que a insuficiência de recursos exige constante adaptação e criatividade dos professores, que precisam desenvolver estratégias para que as atividades físicas sejam significativas e

inclusivas. Nas falas dos participantes, observa-se justamente essa busca por soluções alternativas, como o uso de recursos audiovisuais, metodologias em circuito e estratégias de revezamento, garantindo que todos os alunos participem ativamente, mesmo diante da falta de materiais.

É possível evidenciar que o ensino de Educação Física nas escolas públicas depende, em grande parte, da capacidade do professor de transformar adversidades em oportunidades pedagógicas. Teixeira, Ferreira & Carneiro (2023) reforçam que a infraestrutura escolar deve ser compreendida não apenas como suporte físico, mas também como elemento pedagógico que influencia o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto simbólico da precariedade estrutural. A ausência de espaços adequados contribui para a desvalorização da disciplina, dando a impressão de que a Educação Física é secundária ou dependente de boas condições climáticas. Isso reforça a necessidade de políticas públicas que valorizem a disciplina, articulando corpo, mente e cidadania. Ao mesmo tempo, as percepções dos professores sobre o ambiente ideal indicam uma visão de futuro e de valorização da prática docente. Eles desejam espaços limpos, climatizados, com manutenção adequada e diversidade de materiais, assim como Darido (2005) aponta, sendo essenciais para o desenvolvimento de práticas corporais significativas e contextualizadas para os alunos.

Conclui-se, portanto, que a Educação Física nas escolas públicas brasileiras convive com contrastes: de um lado, a precariedade estrutural e a falta de recursos; de outro, o comprometimento e a criatividade dos docentes que garantem a continuidade das práticas pedagógicas. Superar esses desafios demanda investimentos consistentes em infraestrutura, formação continuada e reconhecimento da importância da Educação Física no processo formativo integral. A qualidade do ensino de Educação Física está diretamente ligada à valorização do professor e à garantia de condições materiais e estruturais adequadas, cabendo ao poder público assegurar que os espaços escolares sejam, de fato, ambientes de aprendizagem plena, nos quais o corpo, o movimento e a experiência sejam dimensões centrais da educação.

8 REFERÊNCIAS

1. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
2. BEZERRA, A. S.; MORAIS, B. K. O. D.; ALVES, K. B. S. Os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física escolar. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 9, n. 1, e2408, 2024. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisaescolar/article/view/3901>.
3. BORCHERS, J.; DA CUNHA, M. Um estudo da infraestrutura das escolas públicas paranaenses através do Censo Escolar de 2021. *Economia & Região*, v. 11, n. 3, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg/article/view/47162>.
4. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
5. BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
6. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação física*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
7. DARIDO, S. C. *Didática da Educação Física: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
8. DARIDO, S. C. *Educação Física Escolar: fundamentos e práticas*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2005.
9. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
10. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. *Motriz: Revista de Educação Física*, v.16, n.2, p.450-456, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n2p450>.
11. FRANCK, M.; FENSTERSEIFER, P. E.; BAGNARA, I. C. Educação Física Escolar e a efetivação da Base Nacional Comum Curricular: a perspectiva dos professores. *Revista Thema*, v. 22, n. 3, p. 692-711, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2175>.
12. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas,

2010.

13. GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
14. GODOY, A. S. *Pesquisa qualitativa: tipos, estratégias e limites*. São Paulo: Atlas, 1995.
15. MARTINS, C. de M.; PACHECO, G. F. Z.; SILVEIRA, S. R. Educação física escolar no estado de São Paulo: nuances da apropriação do currículo por professores(as) do ensino médio. *EccoS – Revista Científica*, n. 67, p. 1-21, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/23719>.
16. MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
17. NARDUCHI, F.; STRUCHINER, M. Educação Física e saúde na escola pública: uma revisão sistemática da literatura. *Movimento*, v. 29, 2023. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/128492>.
18. PACHECO RAMOS, M. D.; NETO DE SOUSA, J.; DE JESUS SANTOS, J.; RIBEIRO SANTOS, N. Condições de infraestrutura das escolas públicas de educação básica do Território do Piemonte da Diamantina-Bahia: um olhar sob espaços externos. *inCORPOrAÇÃO*, v. 1, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/incorporacao/article/view/10320>.
19. PEREIRA JÚNIOR, E. A.; RAMOS, M. D. P.; OLIVEIRA, D. A. Indicadores de presença de espaços físicos nas escolas. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 36, 2024. Disponível em:
<https://publicacoesfcc.emnuvens.com.br/eae/article/view/11794>.
20. RODRIGUES, A. B.; LIMA, T. C. S. Tecnologias digitais/mídias e a educação física escolar: uma revisão sistemática. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 22, 2024. Disponível em:
<https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/32037>.
21. SÁ, J. dos S.; WERLE, F. O. C. Infraestrutura escolar e espaço físico: uma análise crítica. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, 2017. Disponível em:
<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/3735>.
22. SILVA, C. R. da; FRANCISCO, M. V.; SOUZA, T. G. de. Educação física e

infraestrutura escolar: desafios para a práxis pedagógica. *Caderno de Educação Física*, v. 34, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27566>.

23. TEIXEIRA, E. D.; ALVES FERREIRA, V.; RORIZ CARNEIRO, R.
Infraestrutura e insumos escolares: indicadores de qualidade para o desempenho escolar. *Educação Por Escrito*, v. 14, 2023. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/42823>.
24. VITORINO, Mariana. MINHA ESCOLA NÃO TEM QUADRA: problemáticas e possibilidades diante à falta de espaço físico adequado. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru-SP, 2023.